

# FORTALENDO A FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MUNICÍPIO DE LAGES/SC

STRENGTHENING THE SOLIDARITY FAIR OF THE LAGES/SC MUNICIPALITY

João Eduardo Branco de Melo<sup>1</sup> 

Geraldo Augusto Locks<sup>II</sup> 

<sup>1</sup>Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, SC, Brasil. Mestre em Desenvolvimento Regional. E-mail: joaoeduardo1@gmail.com

<sup>II</sup>Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, SC, Brasil. Doutor em Antropologia Social. E-mail: geraldolocks@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho relata o Projeto de Pesquisa-ação realizado como trabalho final no Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense. A investigação teve o objetivo de fortalecer a feira municipal de economia solidária que ocorre todas as sextas-feiras na cidade de Lages, Santa Catarina, por meio da construção coletiva de um Regimento Interno. A feira municipal de economia solidária se trata de um evento que transcende o ato de comercialização de produtos da economia solidária. Impregna-se de múltiplos significados que transcendem o ato econômico, abrangendo a cultura pelo espaço que ocupa na Praça do Antigo Mercado Público de Lages, a junção complementar do espaço urbano/rural, artesanato e produtos agroecológicos, que materializam o desenvolvimento regional sustentável. A metodologia utilizada seguiu o ciclo da Pesquisa-ação e da técnica de Roda de Conversa, incluindo o emprego do diário de campo em um processo onde se envolveram pesquisador e pesquisandos mediados por um objetivo comum. Dos resultados obtidos, enumeramos, a demonstração do caráter coletivo, colaborativo e participativo proporcionado pela pesquisa; a elaboração processual e coletiva do Regimento Interno, envolvendo participantes do Fórum Regional e integrantes da Feira de Economia Solidária. Evidenciou-se também a democratização do saber no encontro de conhecimentos acadêmicos e o conhecimento popular, saberes limitados e complementares, capazes de produzir um novo conhecimento em vista do enfrentamento das dificuldades cotidianas e a transformação da realidade.

**Palavras-chave:** Feira Municipal de Economia Solidária. Regimento Interno. Elaboração coletiva.

**Abstract:** This paper reports the Action Research Project carried out as final work in the Specialization Course in Regional Development of the University of Planalto Catarinense. The research aimed to strengthen the municipal solidarity economy fair that takes place every Friday in



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.92>

Recebido em: 14.08.2019

Aceito em: 30.09.2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NonComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

the city of Lages, Santa Catarina, through the collective construction of an Internal Regime. The municipal fair of solidarity economy is an event that transcends the act of commercialization of solidarity economy products. It is impregnated with multiple meanings that transcend the economic act, encompassing culture for the space it occupies in the Square of the Old Public Market of Lages, the complementary junction of urban / rural space, handicrafts and agroecological products, which materialize sustainable regional development. The methodology used followed the cycle of Action Research and the Conversation Wheel technique, including the use of the field diary in a process involving researcher and researchers mediated by a common goal. From the results obtained, we list the demonstration of the collective, collaborative and participative character provided by the research; the procedural and collective elaboration of the Internal Rules, involving participants of the Regional Forum and members of the Fair of Solidary Economy. It was also demonstrated the democratization of knowledge in the meeting of academic knowledge and popular knowledge, limited and complementary knowledge, able to produce a new knowledge in view of facing the daily difficulties and the transformation of reality.

**Keywords:** Municipal Fair of Solidary Economy. Internal Rules. Collective elaboration.

## 1 Introdução

Esta pesquisa-ação foi realizada a partir da necessidade do fortalecimento da política pública municipal de Economia Solidária do município de Lages, Santa Catarina, sendo essa uma das demandas do Fórum Regional de Economia Solidária (FRES), organização formada por diferentes instituições/entidades apoiadoras que há mais de 15 anos atuam em projetos baseados nos princípios e valores da economia solidária em todo Planalto Catarinense.

Arcanjo e Oliveira (2017, p. 232) citando a SENAES (2016), trazem conceitos fundamentais sobre economia solidária, empreendimento econômico solidários e entidades de apoio:

a) *Economia Solidária (ES)*: o conjunto de atividades econômicas [...] – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores/as sob a forma coletiva e autogestionária. Este conceito geral explicita os valores e princípios fundamentais da ES: cooperação, autogestão, solidariedade e dimensão econômica.

b) *Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)*: são aquelas organizações coletivas [...] tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias,

grupos de produção, clubes de trocas, redes etc.; [...] permanentes, [...] que disponham ou não de registro legal, prevalecendo a existência real e que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito [...], de comercialização [...] e de consumo solidário.

c) Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária (EAF): Foram definidas enquanto *aquelas organizações que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto junto aos empreendimentos econômicos solidários [...]*.

Salientamos que um empreendimento econômico solidário, dito de outra maneira, se caracteriza pela propriedade dos meios de produção, gestão coletiva do empreendimento, solidariedade, trabalho associado, distribuição equitativa do resultado do trabalho, cuidado com o meio ambiente, responsabilidade com o entorno social e fortalecimento de vínculos sociais.

Este tema se mostra de grande relevância social tendo em vista que a Feira Municipal é de suma importância para a comercialização da produção dos empreendimentos econômicos solidários, garantindo a viabilidade econômica dos empreendimentos que, participando da feira, possuem mais um canal de vendas para os seus produtos, desse modo, promovendo a inclusão social e econômica por meio da geração de trabalho e renda.

É importante salientar que a Feira Municipal de Economia Solidária é muito mais do que apenas um canal de vendas de produtos, pois de acordo com Locks, Baumgart e Pereira (2017, p. 51)

Uma feira opera como pulmão na economia solidária. Torna-se espaço de trocas de bens materiais (produção econômica), políticos (participação, organização, representação) e simbólicos (reconhecimento, autoestima, visibilidade, vínculos interpessoais e grupais).

Portanto, a realização da Feira Municipal significa não apenas um ambiente de relações comerciais, mas sim a concretização de um esforço conjunto de várias instituições (públicas ou não) que, por meio da economia solidária, buscam um desenvolvimento mais justo, igualitário e sustentável.

Os feirantes, em sua maioria, oriundos do meio rural, portanto, da agricultura familiar, apresentam enormes dificuldades para se manterem na terra e buscarem condições de vida digna no campo. Do ponto de vista das políticas públicas, historicamente na região do Planalto Catarinense, predomina a rigor nas políticas de administração municipal, a valorização do agronegócio em detrimento da agricultura familiar. Esta demanda não somente políticas agrárias e agrícolas, mas também políticas de educação, saúde, transporte, de assistência social, infraestrutura adequadas e pertinentes aos seus interesses e necessidades. Se ainda desejam permanecer no campo, torna-se indispensável a participação do Estado em todas as suas esferas com estas políticas. O meio rural do município de Lages encontra-se esvaziado, com 1,8% de sua população envelhecida e sem perspectiva de mudança de qualidade de vida. Neste cenário, a economia solidária

pode se constituir em força de resistência e alternativa de desenvolvimento no meio rural.

O município de Lages tem uma política pública de economia solidária aprovada ainda em 2014. Embora tenha constituído o Conselho Municipal de Economia Solidária, ele tem operado com muitas fragilidades, pois os agentes públicos todavia não compreendem as implicações desta política de inclusão social e produtiva. Se a compreendem percebe-se pouca ou nenhuma vontade política na sua execução. Por exemplo, a lei municipal previu o Fundo Municipal para a economia solidária, mas até o presente momento, o fundo inexistente. A feira é outro compromisso preconizado na política pública municipal de responsabilidade do poder público, dos empreendimentos e de entidades apoiadoras.

Entretanto, a feira apresenta inúmeras dificuldades. É verdade que tem muitos avanços na conquista do local de comercialização, na disposição de barracas, em sua regularidade, na conquista da fidelidade dos consumidores conscientes. Mas, os entraves a serem superados também exigem maior atenção de todos os segmentos envolvidos. Entraves tais como, o apoio ao transporte dos empreendimentos; uma política de crédito consonante com a lógica da economia solidária; formação técnica para a melhorar a qualidade dos produtos orientados pelo paradigma da agroecologia pois os agricultores tem tido dificuldades de transitar do paradigma da agricultura tradicional para uma agricultura sustentável; formação política em vista da organização social, econômica do empreendimento; valorização de sua cultura que é eminentemente camponesa; necessidade de maior divulgação e reconhecimento do poder público e da sociedade mais abrangente.

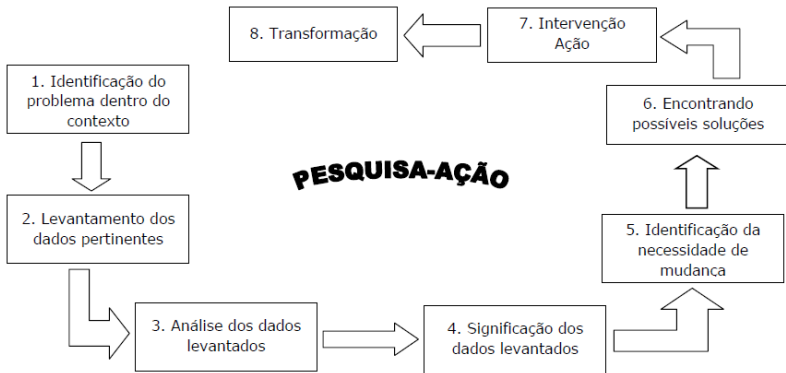
O evento da feira de economia solidária é relevante para seus agentes diretamente envolvidos, feirantes e consumidores, porém ela tem um alcance muito maior. Interessa à economia por garantir produtos de qualidade do meio rural por meio da comercialização direta, onde inexistente o intermediário que explora produtores e consumidores para obter seu lucro; interessa a sociedade em geral, pois a feira torna-se um espaço onde o meio rural e urbano se encontram mediados pela cultura e pela troca de produtos; interessa à cultura na medida do significado que tem o espaço onde a feira acontece, na antiga Praça do Mercado Público, onde desde o século XIX, eram comercializados produtos do campo para a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres, hoje cidade de Lages; interessa, particularmente, à Universidade do Planalto Catarinense, pois esta universidade por seu caráter comunitário e missão regional, conta com uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP UNIPLAC) que desde 2014 vem acompanhando a feira municipal de economia solidária, sendo esta também um espaço de ensino, pesquisa e extensão.

Enfim, a relevância da feira, seus avanços e entraves acima explicitados, justificam este Projeto de Pesquisa-ação voltado para o fortalecimento desta organização de comercialização de produtos da economia solidária do município de Lages e região.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação, que ocorreu por meio da técnica de roda de conversa e utilizando-se de um diário de campo para anotações consideradas importantes pelo pesquisador-ator. A metodologia aplicada respeitou o ciclo da pesquisa-ação, conforme a Figura 1 apresentada abaixo:

Figura 1 – Ciclo de pesquisa-ação



Fonte: Koerich et. al. (2009).

O período de execução foi de 05 feiras/encontros, totalizando pouco mais de um mês, considerando que a feira possui um calendário próprio estabelecido anualmente em que marca a realização de uma feira por semana, toda sexta-feira, mais especificamente. O Quadro 1 apresenta as datas que foram realizados os encontros:

Quadro 1 – Data e local das atividades

Data	Local
05/02/2018	Centro Comunitário do bairro Petrópolis
29/06/2018	Feira de Economia Solidária
06/07/2018	Feira de Economia Solidária
13/07/2018	Feira de Economia Solidária
20/07/2018	Feira de Economia Solidária

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Justifica-se o espaço de tempo percorrido do primeiro encontro em relação aos outros tendo em vista que o pesquisador estava concluindo sua dissertação de mestrado, o que demandou foco para sua conclusão, porém neste espaço de tempo esteve acompanhando o *lôcus* da pesquisa indo presencialmente como consumidor ou como extensionista da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense, que faz o acompanhamento da Feira Municipal.

Na sequência relatamos as fases pelas quais se desenvolveu este Projeto de Pesquisa-ação acompanhado de sua ilustração fotográfica.

Durante uma reunião ordinária do Fórum Regional de Economia Solidária no município de Lages, Santa Catarina, um dos pontos de pauta era o regimento interno e a organização da Feira Municipal de Economia Solidária, pois ninguém sabia exatamente quais eram os requisitos para ser um feirante, ou como era o funcionamento, quem estava apoiando, ou como acontecia. Esta reunião aconteceu no salão comunitário do bairro Petrópolis e havia aproximadamente 30 pessoas, conforme apresenta a Figura 2:

Figura 2 – Reunião do Fórum Regional de Economia Solidária



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A necessidade de criação de um regimento interno dominou uma boa parte dos discursos durante o período matutino, sendo então identificado o problema dentro do contexto para o início da pesquisa-ação.

Após a identificação do problema dentro do contexto, de acordo com a Figura 1, em uma segunda etapa, constatou-se a necessidade de um levantamento

dos dados pertinentes, desta forma, os autores se deslocaram até a praça do terminal urbano de Lages, local onde acontece a Feira.

Neste primeiro encontro para conhecer o público-alvo, o objeto de estudo e a realização do levantamento dos dados pertinentes, foi selecionado um dia que acontece a roda de conversa. Durante este acontecimento realizou-se a apresentação da proposta para análise dos feirantes, sendo que o pesquisador utilizou-se de anotações no diário de campo.

Figura 3 – Primeiro encontro na Feira



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Após o levantamento dos dados, fez-se a análise e ainda a sua significação para a identificação da necessidade de mudança encontrando possíveis soluções para que fosse feita a intervenção-ação.

Depois de identificado o problema dentro do contexto e da posterior análise foram utilizados mais três encontros para realização da intervenção-ação, visando a transformação da realidade para o atendimento do objetivo geral desta pesquisa-ação.

A intervenção-ação consistiu na elaboração do que foi denominado pelos próprios feirantes como “Acordo sobre o funcionamento da Feira Regional de Economia Solidária – FRECOSOL”, um documento que se subdivide em 11 itens que foram estabelecidos conforme as demandas apontadas pelos feirantes e também pela observação do pesquisador-ator.

Durante a intervenção-ação foi disponibilizada uma cópia para cada pessoa que estava presente na ocasião e realizada a leitura em voz alta de cada item, sendo explicado de maneira calma para o bom entendimento de todos. Foram necessárias duas reuniões para a leitura completa do documento, sendo

que na segunda reunião da intervenção os feirantes apontaram questões que gostariam que fossem incluídas e outras suprimidas.

No quinto e último encontro foi elaborada a avaliação dos resultados, a partir do *feedback* apresentado pelos participantes da Feira Regional durante a roda de conversa, esta avaliação consta no diário de campo, bem como todas as atividades realizadas. A Figura 4 ilustra o último encontro:

Figura 4 – Último encontro na Feira



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Após a aprovação final por todos os feirantes, o documento passou por análise do Fórum Regional de Economia Solidária e também pelo Conselho Municipal de Economia Solidária, sendo aprovados por unanimidade em todas as instâncias e passando a valer como o documento oficial que regulamenta a Feira Regional de Economia Solidária – FRECOSOL.

### 3 Resultados

Esta pesquisa-ação gerou inúmeros resultados, entre eles, destacamos, a participação do pesquisador, enquanto participante do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNIPLAC. Este fato permitiu uma verdadeira simbiose entre teoria/prática. O curso trouxe novas luzes por meio do debate, de novos conceitos e categorias que auxiliaram na aproximação com a complexidade da realidade. É preciso evitar a simplicidade do que aparenta para mergulhar na essência do real e isto foi uma contribuição importante do curso. Estado, política pública, economia solidária foram questões aprofundadas ao longo dos



encontros acadêmicos. O exercício da pesquisa-ação é outro resultado processual relevante, na qual pesquisador e pesquisandos se encontram em vista de objetivos comuns. Uma pesquisa que logo demonstrou o seu caráter coletivo, colaborativo e participativo na busca de resolução de um problema coletivo de interesse de todos os envolvidos, que era, a elaboração de um documento que orientasse a organização e condutas dos feirantes. Convém destacar que o processo desenvolvido permitiu a democratização do saber, produzida pela partilha de conhecimentos entre o saber acadêmico e o conhecimento popular. Saberes, ambos limitados mas complementares, capazes de produzir um conhecimento em vista do enfrentamento das dificuldades cotidianas e a transformação da realidade.

Enfim, os feirantes, em nossa avaliação, protagonizaram e realizaram o objetivo desta Pesquisa-ação, ou seja, construir o seu Regimento Interno, fato que também satisfaz as expectativas desta investigação.

#### **4 Considerações finais**

Esta pesquisa-ação procurou elaborar um documento para regulamentar algumas questões pertinentes à Feira Municipal de Economia Solidária, sendo chamado inicialmente de Regimento Interno, o que, por decisão dos feirantes, foi definido de “Acordo Sobre o Funcionamento da Feira Regional de Economia Solidária”.

Uma das características da autonomia do público-alvo, além da mudança de nome do documento, foi a alteração do nome da Feira que inicialmente se chamava Feira Municipal de Economia Solidária do Município de Lages, porém, a partir da roda de conversa, constatamos que há empreendimentos de outros municípios da Serra Catarinense, desta forma, a Feira passou a se chamar Feira Regional de Economia Solidária, para abranger os empreendimentos de outros municípios.

O resultado esperado e apresentado é que se avance cada vez mais nas ações e experiências educativas no campo da Economia Solidária, visando o desenvolvimento regional sustentável. Para além disso, o resultado visa atingir o objetivo principal desta pesquisa-ação que é o fortalecimento da Feira Regional de Economia Solidária e sua organização para além do ato de comercialização, se constituindo em uma mediação pedagógica voltada para relações sociais e econômica incluídas e emancipatórias.

## Referências

ARCANJO, M. A. S.; OLIVEIRA, A. L. M. A criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária: avanços e retrocessos. **Perseu: História, Memória e Política**, v. 13, p. 231, 2017.

KOERICH, Magda Santos. et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 717-723, 2009.

LOCKS, Geraldo Augusto; BAUMGART, Helen Cristina; PEREIRA, Josilaine Antunes. A economia solidária no Planalto Catarinense: origem e desenvolvimento rumo a sua política pública. In: FRANTZ, Walter; GERHARDT, Milton César; AMARAL, Antônio Gonçalves do. **Ações e experiências educativas no campo da educação popular**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. p. 33-57.